



OS CARRAPICHOS DE LOBATO: AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NAS VERSÕES LITERÁRIA E TELEVISIVA DO UNIVERSO DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Luciane Maria Wagner Raupp, Sissa Jacoby (orientadora)

¹*Faculdade de Letras, PUCRS, Doutorado em Teoria da Literatura*

Resumo

Introdução

Inegavelmente, a produção literária de Monteiro Lobato direcionada às crianças ocupa lugar de destaque no panorama da literatura infantil e juvenil brasileira. Devido ao pioneirismo, é a ele dado o popular epíteto de “pai da literatura infantil brasileira.” Somando-se ao espírito empreendedor, cabe destacar a popularidade das personagens lobatianas e do Sítio do Picapau Amarelo. Acerca disso, Zilberman (2005, p. 21) afirma:

Um escritor é muito popular, quando o mundo que criou escapa a seu controle, como se as personagens vivessem independentemente dele. Emília, Dona Benta e Visconde de Sabugosa, por exemplo, são frutos da imaginação de Monteiro Lobato, assim como o Sítio do Picapau Amarelo, onde vivem aqueles seres de fantasia. Hoje, porém, vende-se a boneca Emília em lojas e supermercados, e o sítio aparece diariamente na tela dos aparelhos de televisão.

Como se vê, o universo lobatiano conseguiu alcançar uma popularidade que não pode ser contida entre as capas e as contracapas de seus livros. Devido a essa penetração da obra de Lobato junto ao grande público e às polêmicas envolvendo sua adaptação ao meio televisivo, sugere-se a análise de dois corpus – as obras literárias e a versão televisiva dos anos 2000 – com vistas a refletir sobre os traços identitários nacionais realçados nas duas versões. O sítio assume caráter metafórico, pois, segundo Lajolo e Zilberman (2007, p. 57), “ele é integralmente o Brasil, estando embutido nele tudo que Monteiro Lobato queria representar da pátria”. Em uma sociedade globalizada, cabe perguntar quais são essas representações de nação e em que medida são atualizadas no seriado dos anos 2000. Em se tratando de um seriado veiculado por uma emissora comercial, sabe-se que as características que permanecem

são aquelas que respondem ao apelo mercadológico, reforçando estereótipos. É necessário, então, que se faça um estudo comparativo, a fim de apontar quais são as rupturas e quais são as permanências, relacionando-as à leitura do contexto em que se inscrevem. Os personagens do Sítio representam paradigmas dos quais a sociedade moderna, liquefeita, está carente, pois vivemos em um tempo em que tudo é transitório, os líderes enfraqueceram, os heróis desapareceram. Já o Sítio, especialmente no que tange aos seus personagens, é um espaço em que isso não ocorre: os modelos continuam lá - até mesmo o de rebeldia possível, representado pela boneca Emília. Dessa forma, pode-se afirmar que a investigação passa, necessariamente, pelas mudanças de paradigmas e pelo esvaziamento do conceito de nação gerado pelo mundo pós-moderno e sublinhado pela mídia.

Metodologia

A análise aqui proposta partirá da comparação entre os dois elementos constituintes do *corpus*: os textos literários *Memórias de Emília*, *Caçadas de Pedrinho*, *O Saci* e *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, e os episódios televisivos homônimos¹. Os episódios da série “Sítio do Picapau Amarelo”, originalmente transmitidos pela Rede Globo de Televisão no horário matinal, serão analisados na sua versão para DVD², comercializados pela Som Livre sob o título “Coleção Monteiro Lobato”. As rupturas e permanências encontradas na comparação, por seu turno, serão analisadas quanto às suas implicações na construção de sentidos, do “encarrapichamento”, e, conseqüentemente, nas representações acerca dos traços identitários do Brasil e dos brasileiros que podemos encontrar no espaço do Sítio e na construção da personagem Emília. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, na qual serão relacionados aspectos teóricos, oriundos de levantamento bibliográfico, literários e midiáticos. A essas três dimensões será dado tratamento dialógico. Partir-se-á do mais concreto, ou seja, da obra literária e da adaptação televisiva para a análise à luz das teorias.

Resultados e Discussão

Na tese aqui projetada, investigar-se-ão os motivos da permanência do interesse sobre o Sítio e seus personagens, baseando-se em hipóteses complementares que transcendem a obviedade da visibilidade televisiva. Essas hipóteses dizem respeito à representatividade

¹ “Reinações de Narizinho” foi adaptada à televisão, nos anos 200, sob o título “No reino das Águas Claras”.

² TV GLOBO. **Memórias de Emília**. Coleção Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Som Livre, 2004. DVD

“encarrapichada” do espaço e dos personagens, que “pega” o leitor ou o telespectador não apenas por todos os sentidos objetivos, mas também pelos sonhos para os quais os transporta.

Com que palavras e conteúdos Lobato deu suas “pinceladas carrapicho”? A estratégia de Lobato de “engancha as reminiscências do leitor” encontra eco, portanto, na teoria de Iser na medida em que ambas sublinham a importância das experiências prévias do leitor, em um processo de identificação, e da importância das lacunas, das indeterminações a serem preenchidas pelo leitor.

Em tempos de “modernidade líquida”, vivendo em uma sociedade “que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, culturais e sexuais” (BAUMAN, 2005, p. 12), encontrar uma representação, ainda que ficcional, de valores pré-estabelecidos firmemente, como é o caso do universo do Sítio, é reconfortante. Representa o que Bauman (2005), em sua obra *Identidade*, chama de “abrigo em comunidade”. No entanto, o Sítio, já nos originais literários, antecipa a fluidez e a porosidade dos tempos globalizados, incorporando à narrativa personagens da literatura infantil europeia. Nas versões televisivas, por sua vez, vai –se ao encontro das tendências do momento. Talvez aí resida um dos segredos da permanência e da transcendência do sítio: a elasticidade, a fluidez. Afinal, de acordo com Bauman (2005, p.33), “No admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígidas e inegociáveis, simplesmente não funcionam”. É o que o Sítio televisivo faz: mantém traços da identidade rural – tão saudosa e cara aos brasileiros, ancorando-as em características não-conflitantes da modernidade de sua época de enunciação. Ao mesmo tempo, tem-se como personagem central Emília, que representa o estereótipo da malandragem nacional, na acepção de Antonio Candido, em “Dialética da malandragem”.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CANDIDO, Antonio. **Dialética da malandragem**. IN: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas cidades, 1982.
- ISER, Wolfgang. **O ato de leitura**. vol.1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira. História e histórias**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. São Paulo: Globo, 2007a
- LOBATO, Monteiro. **Memórias de Emília**. São Paulo: Globo, 2007b
- LOBATO, Monteiro. **O Saci**. São Paulo: Globo, 2007c.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Globo, 2007d.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.